

ANEXO I – Edital 162/2018 – MODELO DE PROJETO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS  
GERAIS

**INFORMAÇÕES GERAIS**

**Título do projeto**

*Meus Pésames, Cia de Improvisação Cênica.*

**Coordenador (a): Emerson José Simões da Silva.**

Telefone: (35) 9 9733-9680

Endereço no Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9615064313941145>

E-mail: [emerson.silva@ifsuldeminas.edu.br](mailto:emerson.silva@ifsuldeminas.edu.br)

**Membro da equipe (exceto bolsistas que serão selecionados posteriormente):**

1 – Nome:

Telefone:

E-mail:

Endereço no Lattes:

Titulação máxima:

Nome do curso da maior titulação:

Função no projeto:

Instituição que está vinculado:

**Membro da equipe (exceto bolsistas que serão selecionados posteriormente):**

2 – Nome:

Telefone:

E-mail:

Endereço no Lattes:

Titulação máxima:

Nome do curso da maior titulação:

Função no projeto:

Instituição que está vinculado:

**Categoria do projeto:** Categoria 1 – até 5 mil Categoria 2 – até 10 mil**Área do projeto (assinale somente uma)** Audiovisual Artes Plásticas Cultura Popular Dança Literatura Memória e Patrimônio material / imaterial Música Teatro**Associação/grupo parceiro(a) do projeto:**

Município:

Telefone:

E-mail:

Nome do Representante:

Descreva detalhadamente qual será a atuação da entidade parceria na execução do projeto:

**Projeto já está em execução: ( x ) Sim ( ) Não**

Se está em andamento: foi financiado por outro edital da PROEX?

 Sim ( ) Não

Se foi financiado possui pelo menos 60 % de todo o valor financiado usado até o prazo final previsto no edital que foi aprovado?

 Sim ( ) Não*\* A comprovação dessa informação será feita através do Relatório Final do Projeto que deverá ter sido postado no GPPEX dentro do prazo previsto no edital.***Local de Execução:**

CAMPUS POUSO ALEGRE

**Período de Execução:**

Início: MAIO DE 2017

Término: DEZEMBRO DE 2017

## DADOS DO PROJETO

### 1. ANTECEDENTES, JUSTIFICATIVA E ALINHAMENTO COM ÁREA TEMÁTICA.

Existindo desde agosto de 2013, quando a sede do Campus Pouso Alegre passou a ser o seu atual endereço (Bairro Jardim Aeroporto), o grupo de Improviso Cênico do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre se reúne semanalmente para sessões de jogos de improvisação e criação teatral. Pautado em séries de dinâmicas que invadiram os grupos de teatro e até alguns programas de televisão no início dos anos 2000, como o “5ª Categoria”, da extinta *MTV Brasileira*, “*É tudo Improviso*”, da *Rede Bandeirantes de Televisão* e, principalmente, canais na internet, como o *Youtube*, com programas como “*Os Barbixas*”, etc., o grupo de improviso cênico “**Meus Pésames**” tornou-se referência nos eventos artísticos e culturais do IFSULDEMINAS e de outras instituições de ensino de Pouso Alegre.

Na vida cultural do Campus, o grupo está plenamente integrado. Hoje, 2017, conta com 30 (trinta) alunos voluntários, que se reúnem todas as quartas-feiras, por duas horas no período da tarde para treinar jogos “antigos” e apreender as regras de jogos novos. Os alunos pertencem aos Cursos de Administração e Informática, Integrados ao Ensino Médio e, são eles próprios que, muitas vezes, dão o tom aos treinos, trazendo propostas de jogos, debatendo e criando estratégias para melhorar o rendimento dos mesmos.

Desde a criação oficial do grupo em 2013 e seu batizado como “Meus Pésames” em março de 2014, foram várias apresentações em eventos dos mais diversos, no campus e fora dele. O grupo já se apresentou em eventos culturais nos Campus de Inconfidentes, Machado, Poços de Caldas, etc. Outro ponto relevante é o fato do grupo apresentar-se para turmas de escolas públicas e particulares da cidade de Pouso Alegre e arredores, bem como para Organizações não Governamentais. São muitos os eventos em que a companhia recebe grupos de idosos (Melhor Idade), crianças da Rede Pública Municipal de Ensino, adolescentes e jovens de Associações que comprovam o caráter integrador do projeto com a comunidade. Os treinos semanais são abertos ao público e o grupo faz uma apresentação por mês, em dia e horário especial, aberto ao público do Campus, à comunidade escolar e a outras instituições de ensino da cidade. Em abril de 2015, o grupo se apresentou no auditório da Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS) em Pouso Alegre, no encerramento de um evento da Liga GUMPI (liga interna da UNIVAS composta por professores e alunos dos cursos voltados à área da Saúde), que investe no “riso e na alegria” como alternativa para a cura. Visto

que a maioria das cenas criadas pelos jogos de improvisação são bastante cômicas, o resultado dessa apresentação foi muito contundente. O Grupo de Improviso Cênico Meus Pésames levou o resultado de seu trabalho para uma outra área tão diferente da sua (a Saúde) e mostrou que, muitas vezes, a Arte não se restringe apenas a seu meio natural de ação, mas pode interferir em todos os setores da vida social, auxiliando na busca de resultados para as mais diferentes questões.

Do ponto de vista da interação entre seus membros, o grupo é um exemplo à parte. Pode-se dizer hoje, não num grupo, mas numa família “**Meus Pésames**”. A consciência da importância e da relevância do trabalho em equipe é frisada a todo o momento. Quando um jogo é proposto, a dupla, o trio (ou grupos maiores) que se dispõe a jogá-lo tem que possuir o que chamamos de *feeling cênico*, perceber o que seu colega de cena vai criar para “entrar no jogo dele” e assim criar *em conjunto*. Como o jogo é de improvisação, deve-se evitar o planejamento prévio das cenas (mesmo porque não há tempo para tais arranjos). Sendo assim, além da cumplicidade que já é peculiar a todos do grupo, o jogo improvisacional desperta no “jogador” uma necessidade de pensamento rápido, criatividade, desenvoltura e habilidade para solucionar problemas dos mais diversos. Este fato se reflete na vida escolar dos alunos, que se soltam mais em sala de aula no momento de apresentação de trabalhos, debates e exposições de ideias.

Num sentido pedagógico, o jogo ajuda o educando a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. Além disso, apresenta-se como uma atividade dinâmica que vem satisfazer uma necessidade do jovem, propiciando um ambiente favorável, descontraído e interessante, que é ao mesmo tempo um espaço de sociabilidade e aprendizado.

Após essas considerações, ressalta-se aqui a importância de um grupo como este, que está presente não somente na vida cultural do Campus, mas também na vida da comunidade escolar e de outras instituições. O momento do treino do grupo “Meus Pésames” nas quartas-feiras, mesmo não sendo uma apresentação oficial, é motivo de troca e encantamento com a plateia. Veem-se alunos não integrantes do grupo ansiosos pra assistir ao treino e, assim, terem momentos de descontração ao final de um dia intenso de aulas em pleno meio da semana.

Com tudo isso ressaltado, o “Meus Pésames: Cia de Improvisação Cênica” é o objeto de estudo e centro da pesquisa e investimento do presente *Projeto de Extensão*

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para fazer um breve levantamento sobre o Jogo Improvisacional e sua relação no desenvolvimento do aluno (jogador), utiliza-se, aqui, o artigo intitulado “*Improvisação – das origens à linguagem teatral: princípios de práticas contemporâneas*”, de Jorge Wilson da Conceição, pesquisador da Universidade Presbiteriana Mackenzie e o livro *Improvisação para o Teatro*, da autora norte-americana Viola Spolin, publicado pela Editora Perspectiva.

Apontando os princípios da Improvisação Teatral em seu artigo intitulado “*Improvisação – das origens à linguagem teatral: princípios de práticas contemporâneas*”, Conceição cita:

Aqui... agora: o momento do jogo é o momento do espetáculo. É característica do jogo de improvisação que não haja elaboração para sua realização ou que haja o mínimo possível. Trata-se de jogos que proponham um problema a ser resolvido, um desafio, um tema a ser trabalhado ou uma dificuldade a ser enfrentada etc., e que, em qualquer dessas situações dadas, os jogadores não tenham tempo para resolver o “como fazer”.

O tempo do grupo, anterior ao jogo, deve ser mínimo, apenas para dar alguma ordem ao jogo, podendo até ser permitido que os jogadores combinem alguns elementos da proposta, como o “onde” vai se passar a ação ou “quem” serão os envolvidos, quando isso é solicitado pelo coordenador, mas nunca para planejar a cena antes de começar o jogo (2010, 170).

A partir do exposto, o aluno, que aqui chamamos de jogador, entra para o que se considera uma cena teatral sem um roteiro pré-definido. O aqui e agora é que determinam a construção dessa cena. Não se pode afirmar que ela (a cena) não pertença ao sentido aristotélico do Teatro, pois presume-se que ela possua início, meio e fim. Não há ensaios para definir “marcações de cena”, “tons de falas”, “direção a ser seguida”, o que determina o desenrolar do que está sendo encenando é a predisposição do jogador, como ele entende os estímulos que o outro jogador, seu companheiro de cena, lhe transmite. Por mais que possa parecer, uma cena dessas não é construída no escuro: o tema sugerido pela plateia, por outros jogadores ou pelo técnico serve de norte para os jogadores. O jogo da improvisação é que vai fazer a cena ganhar corpo no “aqui e agora” na frente do público.

Todo o jogo de improvisação parte de um motivo, um estímulo dado por um dos jogadores, pelo técnico do jogo ou, ainda, pela plateia. É o mote da improvisação, ou seja, a base sobre a qual ela será construída. Há vários tipos de mote, e, entre eles,

pode-se destacar: tema, objeto, título de um filme ou o próprio filme, movimento corporal, atividade ou ação física, uma frase, uma técnica teatral, uma imagem (um quadro, uma foto, um desenho etc.), gênero dramático (musical, policial, drama, comédia, melodrama, tragédia), um sentimento etc. O mote torna-se a linha mestra que dá unidade à cena.

Para que o jogador possa ter um “rendimento satisfatório” no jogo é necessário que haja um estado de presença (ou, “Estado de Alerta”). O jogador precisa estar atento a todos os pormenores da cena da qual participa, entender o que o seu companheiro de cena lhe propõe e como ele vai contribuir na construção dela.

O jogador precisa estar inteiro no jogo, como se fosse jogá-lo pela última vez, ou pela primeira vez. Para isso, cada parte de seu corpo tem que estar acordada e em estado de potência de movimento; o corpo aquecido em estado de urgência. (CONCEIÇÃO. 2010, 171).

Segundo Viola Spolin (2003, p. 341) a improvisação no universo teatral seria a prática de “jogar um jogo; predispor-se a solucionar um problema sem qualquer preconceito quanto à maneira de solucioná-lo; permitir que tudo no ambiente (animado ou inanimado) trabalhe para você na solução do problema; [...]; uma função predominante do intuitivo”. Com isso, um dos grandes legados do jogo improvisacional para a vida do jogador (e aqui friso o aluno) é o fato de despertar nele uma autoconfiança na busca de soluções para os mais variados problemas. O jogador ganha versatilidade perante as situações mais corriqueiras. Ganha agilidade, na pressão da cena sendo construída na frente do público, para usar de todos os meios que o ambiente lhe oferece para solucioná-la. O jogador torna-se, assim, um observador muito mais atento de tudo que lhe circunda, o que implicará no fato dele ter um olhar bastante seletivo e certo no meio do jogo.

Assim sendo, o jogo improvisacional estabelece situações consideradas “de risco” onde o jogador é impulsionado a criar e a tornar-se sujeito ativo na construção de uma narrativa. Trabalha-se, dessa forma, o seu medo de ir à cena e, talvez de não fazê-la de uma maneira que considere boa. No artigo de Jorge Wilson da Conceição, o autor ressalta que na improvisação “por medo de fracassar, de não ser original, de não ser interessante, censuramos nossa imaginação, pois podemos ser ‘traídos’, por nós mesmos, revelando aos demais pensamentos obscenos, psicóticos, tolos, etc.”. É nesse ponto que o improviso auxilia o aluno a enfrentar seus medos, seus bloqueios, e se soltar, não somente na cena, mas também no seu dia a dia. O jogador/aluno aprende a ouvir mais e a criar com mais autenticidade.

Por fim, cabe citar Conceição quando ele afirma que:

A improvisação consagrou-se como linguagem, deixando o estigma de algo menor em relação ao espetáculo ensaiado que antes lhe era comum. Se antes a improvisação era usada apenas para se chegar à cena definitiva [...], agora ela constitui um fazer teatral que revela a fragilidade do jogador que constrói seu gesto no momento da representação. O jogador, por sua vez, não se esconde mais atrás de um personagem e por isso precisa de um treinamento específico e uma relação íntima com seus parceiros de jogo, com o espaço e com o público. (CONCEIÇÃO, idem).

### 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistirá, principalmente, nos encontros semanais realizados no Auditório do Campus Pouso Alegre. Nesses encontros, o grupo treinará novos jogos e também aperfeiçoará jogos antigos. Caberá aos alunos bolsistas fazer o relatório quinzenal dos jogos utilizados nos encontros para que possamos preparar, a cada mês, uma apresentação aberta ao público externo ao Campus.

Como já consta do calendário de eventos do Campus Pouso Alegre, o grupo terá, no mínimo, uma apresentação aberta ao público por mês até o final do presente ano letivo, sendo que, em alguns meses, será mais de uma apresentação.

Os relatórios serão analisados pelos professores coordenadores junto aos bolsistas. Hipóteses a respeito do rendimento (e não rendimento) dos jogos serão levantadas. Pretende-se ao final do projeto, nos dois últimos meses de sua vigência, a redação, por parte dos Professores Coordenadores e dos bolsistas, de um artigo sistematizando esses conhecimentos e uma metodologia de jogos de improviso a ser utilizada como ferramenta de ensino-aprendizagem em Arte.

Para que haja um melhor aproveitamento dos resultados, serão necessários encontros semanais dos bolsistas com os coordenadores para debate (e registros) acerca dos resultados alcançados. Nestes encontros, também pretende-se estimular a criação, por parte de todos do projeto, de jogos novos além de cenas curtas (cômicas) a serem apresentados nos eventos.

Os alunos não bolsistas, mas integrantes do Grupo Meus Pésames, participarão dos treinos semanais e de todas as apresentações, no Campus ou fora dele, podendo, também, participar da pesquisa e criação de jogos e cenas novos.

Cada apresentação oficial será organizada por toda a equipe: integrantes do

Grupo Meus Pésames, bolsistas ou não, e professores coordenadores.

**3.1 Atende a grupo de pessoas em situação de vulnerabilidade?** ( ) Sim ( ) Não

Se for atender a um dos grupos em situação de risco descritos no item 13.j do edital informe exatamente qual(is) serão eles:

De qual(quais) cidades / bairros são esses grupos?

Qual o número total estimado desse público a ser atendido pelo projeto?

Quais as principais demandas/necessidades desses grupos que o projeto pretende atender?

Quais ações específicas que o projeto promoverá para esses grupos?

Qual metodologia específica a ser empregada nessas ações com esses grupos?

Quais os resultados esperados com esse grupo?

#### **4. ARTICULAÇÃO COM ENSINO E PESQUISA**

QUAIS AS FORMAS QUE O PROJETO TERÁ DE INTERAÇÃO COM O ENSINO E A PESQUISA?



## 5. CRONOGRAMA

**Atividade 01:** Levantamento dos jogos de improvisação existentes a partir de canais na internet (*Youtube*, por exemplo) e apresentação ao grupo para que todos experimentem o novo jogo.

**Atividade 02:** Relatório sobre os encontros semanais e levantamento dos rendimentos dos jogos dentro do grupo.

**Atividade 03:** Treino semanal para as apresentações oficiais já agendadas do Calendário do Campus.

**Atividade 04:** Realização do I Festival de Improviso das Escolas de Pouso Alegre e organização da **LimPA**, "*Liga de Improviso Cênico de Pouso Alegre*".

**Atividade 05:** Apresentações oficiais (dentro e fora do Campus) em eventos com as mais diversas finalidades.

**Atividade 06:** Redação do artigo sistematizando os resultados encontrados ao longo do projeto.

ATIVIDADES	Meses							
	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Atividade 01</b>	X	X	X	X	X	X		
<b>Atividade 02</b>	X	X	X	X	X	X		
<b>Atividade 03</b>	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Atividade 04</b>				X	X	X		
<b>Atividade 05</b>	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Atividade 06</b>							X	X

## 6. ORÇAMENTO FINANCEIRO

Item	Descrição detalhada	Quantidade/ Unidade	Valor unitário (R\$)	Valor total
<b>Materiais de consumo:</b>				
1	Sacochila em Poliéster. Medidas aproximadas. 34,5 X 41 cm.	100	R\$15,30	R\$1530,00
2	Garrafa Gelfreeze esportiva, refrigera líquidos, bico retrátil, capacidade 500 ml.	100	R\$ 11,90	R\$1190,00
3	Camisetas para a equipe e sorteio para o	80	R\$ 29,00	R\$2320,00

	público.				
Total de material de consumo (R\$)				<b>R\$ 5040,00</b>	
<b>Material permanente:</b>					
Total de material permanente (R\$)					
<b>Bolsas (apoio técnico e alunos do IFSULDEMINAS)</b>					
Item	Quantidade de alunos	Quantidade de meses	de	Valor da bolsa	Valor total
1	6 (três)	8 (oito)		R\$ 100,00	R\$4800,00
Total de bolsas				R\$4800,00	
<b>Valor total requisitado no projeto (R\$)</b>				<b>R\$ 9840,00</b>	

\*Se todos os alunos forem selecionados para o mesmo período de permanência no projeto deve-se colocá-los em um item apenas. Caso haja seleção de alunos para períodos de diferentes, ou seja, cada aluno vai receber valor diferente um do outro deve-se citá-los em itens diferentes na tabela.

<b>Bolsas de apoio técnico (profissionais externos)</b>						
Item	Tipo de profiss.	Quantidade de profissionais (A)	Quantidade de meses* (B)	Carga horária **	Valor da bolsa mensal*** (C)	Valor total (A x B x C)
1					R\$	
2					R\$	
3					R\$	
<b>Valor total de bolsas de apoio técnico</b>						<b>Somatório do valor total de todos os itens de itens</b>

\* Máximo de 8 meses (maio a dezembro de 2019).

\*\* Carga horária máxima de 16h por semana podendo ser fracionada.

\*\*\* Valor máximo da bolsa é de R\$ 18,75 por hora para uma carga horária de máxima 16h semanais. Para carga horária menor deve-se informar o valor proporcional da bolsa que será pago ao profissional.

<b>Valor total solicitado pelo projeto</b>	
<b>Valor total = (Total de material permanente + Total de material de consumo + Total de bolsas de alunos + Total de bolsas de apoio técnico)</b>	<b>R\$ 9840,00</b>

## **7. OBJETIVOS**

### **7.1. Objetivo Geral:**

- ⇒ Permitir a continuidade de um Grupo de Pesquisa e Improvisação Cênica dentro do Campus Pouso Alegre do IFSULDEMINAS.

### **7.2. Objetivos Específicos:**

- ⇒ Permitir aos alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio o contato com a prática teatral a partir da criação de cenas tendo como método as técnicas de improviso.
- ⇒ Desenvolver no aluno / jogador, a habilidade de solução de problemas expostos em cena.
- ⇒ Despertar a criatividade do aluno jogador na elaboração de cenas a partir do Improviso.
- ⇒ Incentivar o trabalho e a criação em equipe tendo como ponto crucial o olhar para a importância do indivíduo e do grupo no qual está inserido.
- ⇒ Viabilizar apresentações de espetáculos de improvisação nos eventos do IFSULDEMINAS abrangendo todos os *campi* da Instituição.
- ⇒ Possibilitar a montagem de um show de Improvisação Cênica a ser apresentado no *II Festival de Arte e Cultura do IFSULDEMINAS*, que será realizado no segundo semestre deste ano.

## **8. METAS**

- ⇒ Apresentação mensal de shows de Improviso para a comunidade interna e externa ao campus Pouso Alegre.
- ⇒ Oferta de oficinas de Improviso Cênico e treinamento de jovens para a formação de times de Improviso nas escolas da cidade de Pouso Alegre.
- ⇒ Realização do I Festival de Improviso das Escolas de Pouso Alegre.
- ⇒ Criação da **LimPA**, "*Liga de Improviso Cênico de Pouso Alegre*".

⇒ Formar e treinar um time de jogadores/improvisadores que possam participar de competições de Improviso no estado de Minas Gerais.

**8.1 Para cada objetivo deve-se ter ao menos um indicador, uma meta e duas iniciativas/ações.**

<b>Objetivos específicos</b> (todos aqueles citados no item 7.2)	<b>Indicadores de desempenho</b>	<b>Metas</b>	<b>Iniciativas / ações para atingir as metas</b>
<b><u>EXEMPLO:</u></b>  <i>Levar conhecimento sobre música popular brasileira à população da cidade</i>	<b><u>EXEMPLO:</u></b>  <i>Número de pessoas que assistirem os espetáculos realizados pelo projeto</i>	<b><u>EXEMPLO:</u></b>  <i>Público de 100 pessoas para assistir cada espetáculo do projeto</i>	<b><u>EXEMPLO:</u></b>  <i>Realizar espetáculo na associação do bairro “X”</i>
			<b><u>EXEMPLO:</u></b>  <i>Fornecer transporte para levar a população do bairro “Z” ao campus para assistir espetáculo do projeto</i>

## **9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CHACRA, S. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CONCEIÇÃO, Jorge W. **Improvisação** – das origens à linguagem teatral: princípios de práticas contemporâneas. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/3121/2624> (Acesso em 11/03/2019).

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro**: provocações e dialogismo. São Paulo: HUCITEC, 2010.

GUÉNOUN, Denis. **O Teatro é necessário?** São Paulo: Perspectiva, 2004.

MUNIZ, Mariana L. **Improvisação como espetáculo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

